

A

Bíblia

e a

Ética

*Encontrando os alicerces
morais da fé cristã*

David Gooding John Lennox

A BÍBLIA E A ÉTICA

DAVID GOODING
JOHN LENNOX

A VERDADE
2019

A Bíblia e a Ética

Originalmente publicado em 1993-95, como uma série de artigos no jornal de professores russos, Uchitelskaya Gazeta.

Original em inglês: The Bible and Ethics, Copyright © The Myrtlefield Trust, 2015. Todos os direitos reservados.

Tradução em português: Copyright © The Myrtlefield Trust;
A Verdade 2019. Todos os direitos reservados.

Publicado em português com a devida autorização por:
A Verdade
www.editoraverdade.com.br

Traduzido por Sabrina Lopes Furtado

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Revista e Atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil.

A reprodução ou transmissão total ou parcial deste livro não poderá ser realizada por nenhum meio possível, seja eletrônico, mecânico, fotográfico, de gravação ou quaisquer outros sem a prévia autorização do editor.

Para outras publicações dos Professores Gooding e Lennox, por favor visite o site: www.keybibleconcepts.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G652b Gooding, David
 A Bíblia e a Ética / David Gooding, John Lennox; traduzido
 por Sabrina Lopes Furtado -- Lauro de Freitas : A Verdade, 2019.
 364 p. : 20 cm x 13,5 cm

ISBN 978-85-64006-47-8

1. Ser humano. 2. Ética Cristã. 3. Vinda de Cristo. 4. Fé e Esperança em Deus. 5. A Verdade da Salvação. 6. Morte de Cristo. 7. Espírito Santo. I. Gooding, David . II. Lennox, John. III. Furtado, Sabrina Lopes . IV. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301

SUMÁRIO

Introdução	7
Seção 1: Os ensinamentos morais e éticos do Antigo Testamento	
1. A ética humana e as origens humanas	15
2. A dignidade dos seres humanos	19
3. O que significa ser humano (Parte 1)	25
4. O que significa ser humano (Parte 2)	33
5. Tentação, queda e alienação	39
6. O caminho da esperança e da restauração	45
7. O caminho da fé em Deus e no futuro	53
8. A liberdade e a lei	61
9. O caminho do sacrifício e o valor da vida	69
10. O caminho da experiência pessoal	75
11. O caminho do Rei	81
12. A poesia e a profecia do rei Davi	89
13. O caminho da sabedoria	95
14. O caminho dos profetas	103
15. O caminho da religião nacional à fé mundial	113

Seção 2: Os ensinamentos morais e éticos de Jesus Cristo

16. Jesus Cristo, o Mestre	123
17. O grande e primeiro mandamento	133
18. O segundo maior mandamento	143
19. A atitude cristã para com o trabalho	155
20. A vida por vir e a ética cristã	165
21. A personalidade humana e as relações humanas	175
22. A ética cristã em um mundo perverso	185
23. A resposta ao defeito fundamental da humanidade	195
24. O próprio cerne da ética cristã	205
25. As declarações do Mestre sobre si mesmo	213
26. Por que Jesus Cristo foi crucificado	223
27. A morte de Jesus Cristo e a salvação do mundo	233
28. A afirmação de Jesus de ser o Salvador do Mundo	243

Seção 3: A Ética Cristã

29. A propagação da ética cristã no mundo	253
30. O impacto da morte de Cristo (Parte 1)	261
31. O impacto da morte de Cristo (Parte 2)	269
32. O impacto da morte de Cristo (Parte 3)	277
33. O impacto da ressurreição de Cristo	285
34. O impacto da vinda do Espírito Santo (Parte 1)	295
35. O impacto da vinda do Espírito Santo (Parte 2)	303
36. O impacto da segunda vinda de Cristo (Parte 1)	311
37. O impacto da segunda vinda de Cristo (Parte 2)	319
Apêndice A	329
Apêndice B	331

INTRODUÇÃO

Tempos de mudança e o perigo do caos moral

Hoje, muitas partes do mundo se contorcem com problemas muito sérios – econômicos, sociais, étnicos e políticos. Tais problemas são agravados pelo fato de que, em muitos lugares, as antigas ideologias que uniam as nações, e até os impérios, perderam o domínio que exerciam sobre o pensamento das pessoas ou então caíram completamente por terra. Portanto, existe um perigo real de caos moral. Um novo pensamento, um novo planejamento e um novo ensino se fazem desesperadamente necessários. Mas aqui surge uma dificuldade. Com o desaparecimento das ideologias mais antigas, sem nada ainda para ocupar seu lugar, nações inteiras se encontram sem nenhum valor moral compartilhado que formasse uma base para seus padrões éticos. Não há, portanto, nenhuma motivação para que as pessoas se neguem em prol do seu próximo e da sociedade como um todo. E, sem isso, por melhor que qualquer novo planejamento seja, a concretização dos planos é passível de enfraquecer ou até está fadada ao fracasso.

A religião como fonte de valores?

Nos países onde as normas de conduta foram baseadas em alguma forma de ideologia ateuista, a reação natural de muitas pessoas diante do desapontamento e da perplexidade com a ruína dessas normas é recorrer à religião. Por outro lado, não é óbvio para todos que a religião tenha as respostas necessárias. É notório que, em algumas partes do mundo, as pessoas estão combatendo, torturando e matando seus oponentes em nome da religião. E isso certamente demonstra uma perversão terrível dos valores humanos; embora, para ser justo, muitas vezes representa uma perversão igualmente assustadora dos verdadeiros princípios da religião em cujo nome se age.

A nossa responsabilidade

Tudo isso deposita um fardo muito pesado sobre aqueles que não querem que a próxima geração enfrente a vida em sociedades desprovidas de valores. E, em especial, nós professores, independente do nível de ensino, temos o dever de comunicar aos nossos alunos os princípios morais e as normas éticas capazes de lhes proporcionar uma base sólida e saudável para suas futuras vidas privadas, sociais e profissionais. Os cientistas podem muito bem se sentir tentados a argumentar que o ensino da moral e da ética aos alunos não é de sua conta. E talvez não seja a responsabilidade direta deles. A ciência certamente, como tal, não é capaz de nos dar respostas nem às questões morais que ela própria suscita. A ciência nos deu a bomba de hidrogênio; mas a ciência, por si só, não é capaz de nos dizer se é correto usá-la. Contudo, deve ser do interesse dos professores de ciências que seus alunos recebam diretrizes morais adequadas para tomarem

uma decisão responsável em questões como essa. A ciência, mesmo totalmente desprovida de moral, ainda pode tornar os nossos alunos inteligentes; mas também pode fazer deles monstros inteligentes. E o mesmo se aplica a assuntos como economia e ciências sociais. A engenharia social, baseada em uma avaliação inadequada do valor intrínseco de cada ser humano, era famosa, no passado, por realizar seus esquemas de mudança populacional ao custo de milhões de vidas humanas simplesmente em prol da vantagem econômica.

A importância da ação imediata

Para a maioria dos professores, o mais importante não é a saúde moral do mundo, nem mesmo da sua própria nação, mas a de seus próprios alunos. Esses jovens não podem esperar uma orientação até que seus professores tenham desenvolvido uma filosofia moral própria. Poderia demorar anos e, a essa altura, eles já teriam crescido e partido. Nós precisamos urgentemente dar aos nossos filhos aqui e agora uma boa orientação quanto aos valores morais e éticos, para que eles não cresçam como uma "geração perdida" que se resultou de um vácuo no ensino moral sério. Foi isso que levou uma experiente professora criada em um país comunista a nos dizer em determinada ocasião: "Nos ensinaram a acreditar que Lênin era bondoso, que amava as crianças e havia sacrificado tudo pelo bem da sociedade. Agora essa crença se foi". Suas observações repercutem com professores em muitos países hoje, pelo fato de que, em todo o mundo, as ideias que antes pareciam fundamentos sólidos para as nossas vidas caíram por terra.

Apesar de ainda ser atea, essa professora acrescentou: "É por isso que temos de nos voltar para Jesus. Ou as crianças aprendem com seu exemplo ou irão se envolver com o

crime, as drogas e o álcool". A observação dela, naturalmente, é válida até certo ponto. Certamente, se todos levassem a sério o mandamento de Cristo para "fazermos ao próximo o que gostaríamos que fizessem a nós" e "amarmos até os nossos inimigos", o mundo se tornaria um lugar mais feliz de um dia para o outro.

A ética de Jesus Cristo e a verdade

Por outro lado, os jovens têm sua própria mente, e é nosso dever assegurar que eles sejam encorajados a usá-la. Se tentarmos ensinar simplesmente a ética do Senhor Jesus Cristo, eles podem começar a fazer algumas perguntas fundamentais. "Amar ao próximo como a nós mesmos? Por que deveríamos fazer isso? O próprio Jesus que pregava e praticava esse tipo de coisa não foi crucificado porque não se colocou em primeiro lugar nem defendeu seus direitos? E não seria pior ainda se nós seguissemos o exemplo dele? Se as outras pessoas prosperam nos negócios trapaceando, mentindo e se aproveitando, por que devemos sempre dizer a verdade como Cristo nos diz? Existe algum valor em dizer a verdade só por dizer?" Em outras palavras, nós só podemos ensinar a ética de Jesus Cristo de forma adequada se também ensinarmos os valores fundamentais e absolutos e as crenças sobre os quais ele baseou sua ética.

Afinal, qual é o valor de um ser humano? Se eu tiver um computador que não está funcionando direito, eu posso quebrá-lo se quiser. Se o meu vizinho ou meu concorrente não me servem, por que não os destruir também, se eu consigo me safar?

Mesmo que eu comece a seguir o ensinamento ético de Jesus agora, o mundo como um todo ainda está sujeito a continuar igualmente ruim daqui a cinquenta anos. Então,

será que vale a pena tentar seguir o ensinamento de Jesus?
Que esperança existe para mim ou para o mundo?

O nosso programa

Para responder a perguntas como essas e compreender o ensino ético de Jesus Cristo, nós precisamos ser capazes de localizar suas raízes no Antigo Testamento e acompanhar suas implicações no Novo Testamento. Isso significa, de fato, ensinar pelo menos as principais lições de toda a Bíblia. Essa é uma tarefa assustadora, principalmente para quem nunca tentou antes e talvez não tenha lido a Bíblia.

Naturalmente, também é uma tarefa muito compensadora. Até do ponto de vista histórico e da literatura mundial, nenhum outro livro jamais exerceu uma influência tão grande no pensamento mundial como a Bíblia. De fato, ninguém poderia ser considerado totalmente instruído até ler a Bíblia e entender em primeira mão o segredo de seu impacto.

Apesar de tudo isso, a tarefa permanece colossal. Portanto, nos capítulos a seguir, propomos a apresentação de alguns dos principais eventos históricos, personagens, ideias, poesias, valores morais e éticos do Antigo e do Novo Testamento. Em vários pontos ao longo deste livro, nós incluímos notas explicativas e perguntas ou sugestões de discussão para tornar as implicações morais e espirituais deste material relevantes para uma turma de alunos ou com a finalidade de melhorar as discussões entre os membros de um grupo de estudo. As referências bíblicas são dadas no início da maioria dos capítulos, e nós o incentivamos a ler essas passagens independentemente de estar usando o material em grupos ou sozinho.

Nossa mais sincera esperança é que este material lhe possa ser útil nestes tempos de mudança, seja você um pro-

A Bíblia e a Ética

fessor, pai, mãe, aluno ou alguém interessado em fazer uma jornada guiada pela Bíblia.

David Gooding
John Lennox

SEÇÃO I

.....

**Os ensinamentos morais
e éticos do Antigo Testamento**

CAPÍTULO I

A ética humana e as origens humanas

Leia Gênesis 1:1–2:3

A partir de agora, estudaremos a questão da ética, ou seja, como devemos tratar uns aos outros e o nosso ambiente. Mas as questões de ética levantam outras perguntas anteriores.

Por que devemos nos comportar? As questões por trás da ética.

O que exatamente é um ser humano? Algumas pessoas dizem que os seres humanos não passam de animais inteligentes. Mas, na natureza, os animais matam os outros animais que estão fracos ou doentes. Para nós, seria correto matarmos um bebê se ele nascesse com alguma fraqueza ou deficiência? Ou a nossa avó quando ela começasse a ficar debilitada? Se não, por que não?

Qual é o propósito da existência da humanidade? É preciso entender isso antes de julgar se estamos vivendo como deveríamos. Suponhamos, por exemplo, que o membro de uma tribo isolada encontrasse uma flauta. Sem saber do que ela é feita, ele pode usá-la como uma varinha mágica ou como uma vara para bater no seu cachorro. Os companheiros de sua tribo não conseguiriam determinar se ele a estava usando como deveria ou não, a menos que soubessem qual

era o propósito para o qual a flauta havia sido feita. Então, será que existe algum propósito por trás da existência da humanidade neste planeta?

Como devemos tratar o meio ambiente? Se pudermos ganhar muito dinheiro para nós mesmos e para os nossos filhos, com o risco de poluir os rios e os oceanos e arruinar o meio ambiente para as gerações futuras, por que não fazer isso? Por que não devemos explorar a natureza simplesmente pelo nosso prazer imediato? Quem disse que devemos pensar nas gerações futuras? De quem é o mundo afinal? Ele não nos pertence? Não temos o direito de fazer o que quisermos com o que é nosso?

Nós provavelmente conhecemos as respostas que o ateísmo oferece a essas perguntas; mas agora vejamos quais respostas a Bíblia nos dá. Leia novamente a passagem de Gênesis citada acima.

Tudo começa com Deus

"No princípio, criou Deus os céus e a terra", diz a Bíblia (Gênesis 1:1).

Isso nos diz que o universo nem sempre existiu: ele teve um começo. E isso é interessante, pois, antigamente, muitos cientistas costumavam acreditar que o universo sempre havia existido. Alguns ainda acreditam; mas, hoje, a maioria acha que o universo precisa ter tido um começo.

Deus não só fez o universo; a Bíblia diz que ele constantemente o sustenta pela palavra de seu poder (Hebreus 1:3). O que nós chamamos de leis da natureza são a obra externa do seu poder sustentador.

Isso nos leva à conclusão de que nem o Universo nem a nossa Terra pertencem a nós: pertencem a Deus. "Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém" (Salmo 24:1). Somos apenas ocupantes da Terra de Deus, nós não a possuímos. Devemos, portanto, descobrir na Bíblia e respeitar as

condições que Deus estabeleceu para a nossa moradia.

Toda a criação, incluindo a humanidade, foi feita para agradar a Deus e fazer a sua vontade (Apocalipse 4:11). Então, a forma de decidir se os seres humanos estão vivendo como deveriam é perguntando: "Quão bem cada pessoa está cumprindo a vontade de Deus?"

Como Deus criou o mundo

A Bíblia dispensa muito mais tempo discutindo por que Deus criou o mundo do que como Deus fez o mundo. É importante entender a diferença entre essas duas questões, então consideremos uma ilustração.

Imagine que uma avó fez um bolo para o neto. Várias ciências, da Dietética e Biologia à Química, Física e Matemática, podem analisar a forma como seu bolo é feito, mas nenhuma análise científica é capaz de dizer por que ela o fez. Na verdade, a menos que essa avó nos diga que ela fez o bolo para o aniversário do neto, nunca saberemos. Da mesma forma, a nossa análise científica pode nos dizer muita coisa sobre como o universo é construído, mas nada sobre seu propósito final. Se o Criador não nos disser, nunca saberemos por que o mundo foi feito. A Bíblia, que é a resposta do Criador, concentra-se, portanto, nessa questão tão importante.

No entanto, a Bíblia diz algumas coisas muito interessantes sobre como Deus criou o mundo. O mais fundamental é que ele o fez por sua palavra. Observe quantas vezes Gênesis 1:1-2:3 repete a expressão "disse Deus" (cf. também João 1:1-5; Hebreus 11:3).

Quando falamos, nossas palavras expressam as nossas mentes, pensamentos e intenções. Da mesma forma, ao criar o universo por sua palavra, Deus estava expressando sua mente, seus pensamentos e suas intenções. É por isso que, quanto mais descobrimos o modo como a natureza funcio-

na, mais nos surpreendemos com a sua maravilhosa racionalidade. O universo não é produto de forças impensadas e sem propósito, como dizem os ateus. Em todos os lugares, ele mostra evidências de ordem, propósito, racionalidade - a racionalidade de Deus expressada através de sua palavra criativa.

Outra maneira de entender isso é dizer que usamos as palavras para portar informações. A repetição de "disse Deus" em cada estágio da criação indica que as informações necessárias para criar o mundo veio de uma inteligência pessoal — Deus — e que uma nova inserção de informações era necessária a cada novo nível de complexidade. Isso está em total acordo com o que a ciência nos ensina. Isso repercutiu poderosamente com a descoberta científica de que o mundo biológico não é composto de mera matéria, mas de matéria que porta informações — estamos falando do "código" genético e da "linguagem" do DNA.

Essa racionalidade da natureza também é vista no fato de que, como a ciência nos mostra, a operação do universo pode ser descrita em termos de leis, muitas vezes formuladas em termos de matemática.

Além de lidar com questões de por que e como, Gênesis 1 traz implicações quanto à distinção e o valor do ser humano, as quais discutiremos no próximo capítulo.

A ciência e a Bíblia

Um dos maiores historiadores da ciência, Sir Alfred North Whitehead, apontou a contribuição vital que a visão bíblica conferiu ao surgimento da ciência moderna. C. S. Lewis resumiu a visão de Whitehead: “Os homens tornaram-se científicos porque esperavam uma Lei na Natureza, e eles esperavam uma Lei na Natureza porque acreditavam em um Legislador”.

É importante falar a verdade ou valorizar a vida humana? Por que não devemos tratar os outros de qualquer forma? Alguns dizem que a Bíblia é o último lugar para encontrar respostas a perguntas como essas, mas mesmo os críticos reconhecem a magnificência dos ensinamentos morais de Jesus Cristo.

Gooding e Lennox nos levam numa viagem pela Bíblia e nos fornecem uma visão concisa dos principais eventos e personagens, ideias, poesia, valores morais e ética com a finalidade de destacar o significado supremo dos ensinamentos de Cristo a respeito do certo e do errado.

David W. Gooding - Professor Emérito do Antigo Testamento Grego na Universidade de Queens, Belfast e um membro da Academia Real Irlandesa.

John C. Lennox - Professor de Matemática na Universidade de Oxford, é um orador de renome internacional nas áreas de ciência, filosofia e religião.